



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE MÃES ADOLESCENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA – PR

PRISCILA APARECIDA BATISTA; Márcia Maria Benevenuto de Oliveira. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA -UEL

INTRODUÇÃO

Segundo Teruya e Coutinho (2001), o aleitamento materno tem importância fundamental na vida de uma criança, pois este alimento é fator de proteção contra doenças, contém substâncias imunológicas e nutricionais que garantem o crescimento e desenvolvimento motor e psicológico das crianças que dele se beneficiam. Além disso, a amamentação é extremamente importante na criação de laços afetivos do recém-nascido com a mãe, principalmente nas primeiras horas após o nascimento.

Araújo (2005) ressalta que o Ministério da Saúde preconiza que a criança receba aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida ou mais. Argumenta que apesar das inúmeras vantagens do aleitamento materno exclusivo comprovado pela comunidade científica, há uma situação paradoxal: o desmame precoce. Almeida (1999) afirma ainda que a visão do desmame se dá em um prisma com fatores multicausais, entre os quais a mudança na estrutura familiar na sociedade urbana moderna e a falta de amparo social à amamentação. Enfoca ainda que o perfil feminino brasileiro e familiar mudou muito, com uma expressiva participação da mulher no campo de trabalho, responsabilizando-se pela renda familiar, assumindo papéis de dona-de-casa ou trabalhadora com remuneração.

Bruno et al.(2002) enfocam que podem ser exploradas outras particularidades deste universo complexo que é a maternidade, em especial quando esta ocorre em momentos da vida em que a palavra de ordem é a transição. Ressaltam que a vinda de um filho na adolescência e as mudanças que acontecem neste período da vida podem comprometer o aleitamento materno. Santos e Schor (2003) afirmam que a gravidez na adolescência ocorre, na maioria dos casos, de forma não planejada, inserida em um contexto de desvantagens sócio-econômicas e da falta de informação. Belo e Silva (2004) enfocam que jovens que residem em centros urbanos maiores têm acesso facilitado tanto para aquisição de métodos anticoncepcionais quanto para o conhecimento, através da mídia a dos serviços de saúde.

Chalen et al.(2007) constataram que estudo realizado na periferia de São Paulo, revelou que as gestações não planejadas entre as adolescentes não proporcionou a elas preocupação quanto a prevenção de futuras gestações, de forma mais racional e mesmo uma prática sexual mais responsável.

Dada a importância do aleitamento materno na vida da criança e suas particularidades na adolescência, o estudo realizado se propôs a identificar por quanto tempo estas mães estão amamentando seus filhos e como se dá este processo, as influências que as mães adolescentes receberam, seja no âmbito social, psicológico e familiar, em um momento de tantas mudanças como é a adolescência.

OBJETIVOS

Geral

- Traçar o perfil do aleitamento materno entre mães adolescentes que tiveram seus filhos no Hospital Universitário de Londrina

Específicos

- Analisar os fatores que contribuíram para que as mães adolescentes amamentassem seus filhos.
- Identificar os fatores que dificultaram a manutenção da amamentação dos filhos de mães adolescentes

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo transversal, com 58 mães adolescentes com idade entre 14 e 18 anos, residentes na cidade de Londrina - PR, que tiveram seus filhos nos Hospital Universitário de Londrina no período de janeiro a dezembro de 2006. Os dados foram obtidos da análise de prontuários e de entrevistas com estas mães em suas residências ou por telefonemas, sendo preenchido um instrumento para coleta de dados, após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina com o nº099/07, de 31 de maio de 2007.

RESULTADOS

A Figura 1 representa a duração do aleitamento materno exclusivo dos filhos das mães adolescentes pesquisadas até o sexto mês de vida. Mais da metade das crianças receberam aleitamento materno exclusivo entre o segundo e o quinto mês. Chama a atenção que menos de 30% das mães amamentaram exclusivamente até o sexto mês.

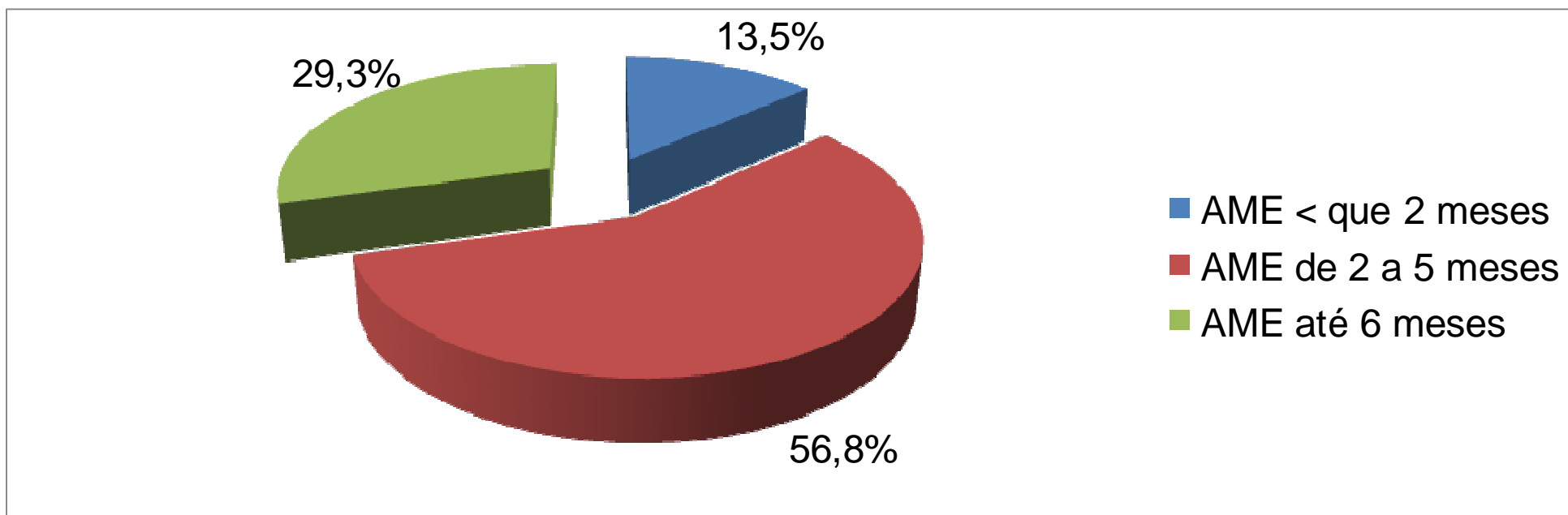


Figura 1 - Distribuição das mães adolescentes que tiveram seus filhos no Hospital Universitário de Londrina segundo a duração do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, Londrina, PR, 2006

A Figura 2 apresenta os principais motivos alegados pelas mães adolescentes pesquisadas para que amamentassem seus filhos por um tempo maior que dois meses. Das 58 mães, 50 (86,3%) amamentaram seus filhos por tempo superior a dois meses

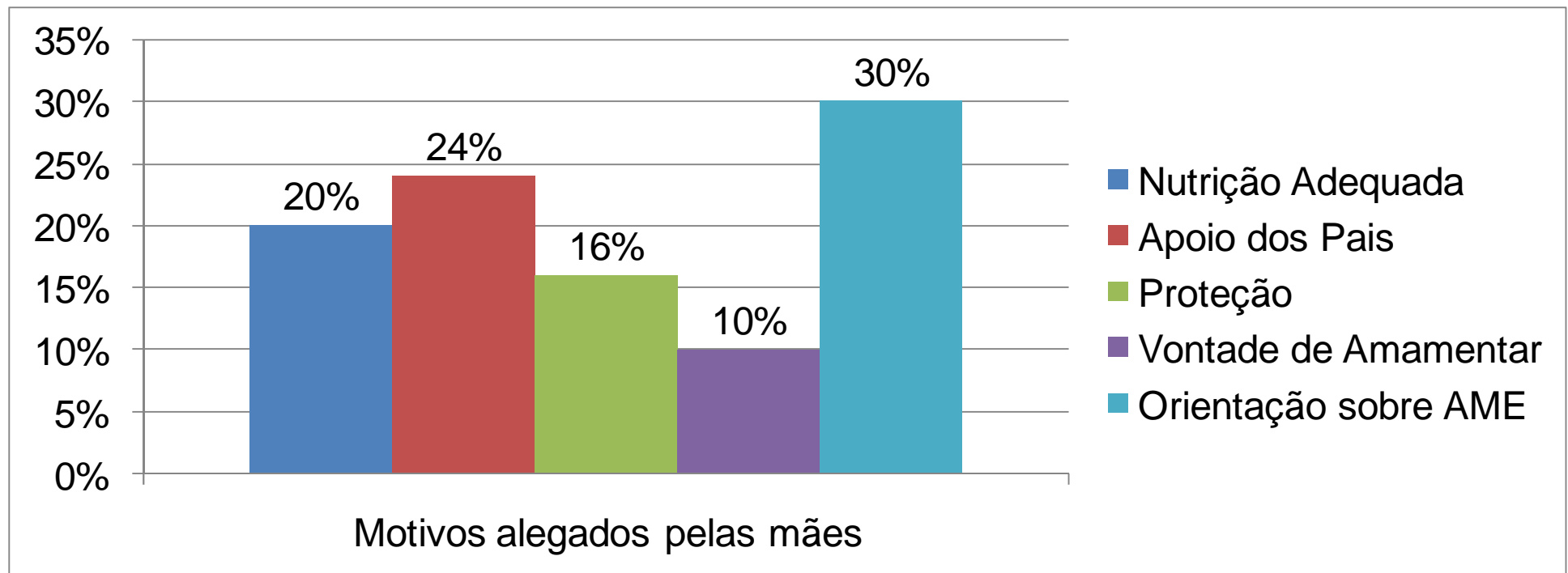


Figura 2 - Distribuição das mães adolescentes do Hospital Universitário de Londrina segundo os motivos apontados como responsáveis para um tempo de AME superior a dois meses, Londrina – PR, 2006

A Figura 3 apresenta os motivos apontados pelas mães para amamentarem exclusivamente seus filhos em tempo menor que dois meses. Das 58 mães pesquisadas, 8 (13,7%) não conseguiram amamentar seus filhos por um tempo superior a dois meses. É interessante ressaltar que mais de 60% das mães alegou “leite fraco” como motivo por não conseguir amamentar por mais tempo.

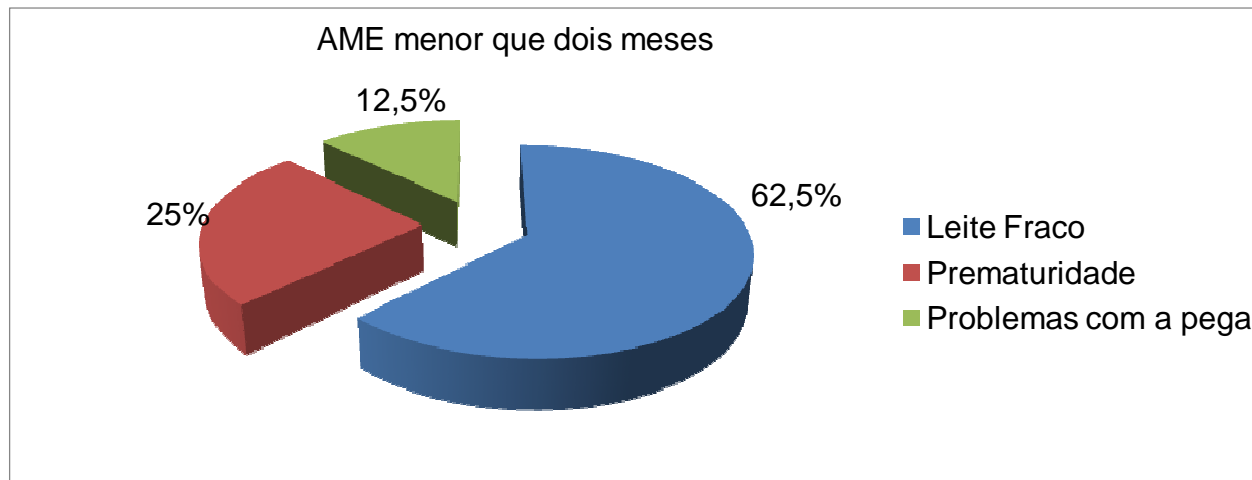


Figura 3 - Distribuição das mães adolescentes do Hospital Universitário de Londrina segundo os motivos apontados como responsáveis por um tempo de AME inferior a dois meses, Londrina – PR, 2006

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu concluir que:

- A ocupação predominante destas mães eram atividades de dona-de-casa; 53% delas não concluíram o ensino fundamental, com predomínio da renda familiar entre 1.1 a 4.9 salários mínimos.
- Quanto ao período gestacional, 94,8% fizeram o pré-natal e a maioria realizou de quatro a seis consultas. Todas receberam orientação sobre o aleitamento materno exclusivo e suas vantagens, sendo o profissional de maior destaque na orientação o enfermeiro com 55,2%. Nesta pesquisa evidenciou-se que 91% das mães adolescentes contaram com o apoio e incentivo da família, principalmente dos pais em 60,3% dos casos.
- A maioria das crianças não foi estimulada a sugar ao nascer, saiu do hospital em aleitamento materno exclusivo, porém, apenas 29,3% permaneceu com esta dieta alimentar até os seis meses de vida.